

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DOS LICENCIANDOS EM PEDAGOGIA

Juciane de Sousa Silva ¹
Karen Danielly Moraes Persegui ²
Ligiane dos Santos Souza ³
Carlíane dos Santos Conceição ⁴
Elizângela Fernandes Martins ⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências formativas do primeiro bloco do programa de residência pedagógica, que envolveu formações online e presenciais. Esse programa foi desenvolvido com o intuito de aprimorar a formação prática dos estudantes de licenciatura, proporcionando a imersão dos alunos de pedagogia na educação básica. A metodologia utilizada no relato é qualitativa e bibliográfica. O referencial teórico do trabalho é constituído por Imbernón (2019), Freire (2013), Novóia (2019), Pimenta (2005), Silva (2018), Tardif (2014), Zabalza (1994). O relato está organizado em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, são apresentadas as informações sobre o trabalho. No desenvolvimento, são detalhadas todas as atividades realizadas durante a formação do primeiro bloco, e a conclusão. Esse programa é de extrema importância para os licenciandos em pedagogia pois proporciona um maior contato com a realidade escolar, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na universidade. A teoria e a prática são indissociáveis, e é nesse contexto que o futuro docente aprimora sua identidade profissional. Um dos objetivos do programa é proporcionar ao estudante a experiência de ser professor e vivenciar o funcionamento da escola.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação inicial. Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências formativas do primeiro bloco do programa de residência pedagógica, que envolveu formações online e presenciais. Esse programa foi desenvolvido com o intuito de aprimorar a formação prática dos estudantes de licenciatura, proporcionando a imersão dos alunos de pedagogia na educação básica.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, jucyannys2@gmail.com;

² Graduanda Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão–UEMA karenmoraisperseguin@gmail.com

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, ligiasilva373@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, karly7535@gmail.com

⁵ Professor orientador: Doutora em Educação Universidade Federal do Piauí- UFPI, elizangelafernandesmartins@gmsil.com

O relato está organizado em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Na introdução, são apresentadas as informações sobre o trabalho. No desenvolvimento, são detalhadas todas as atividades realizadas durante a formação do primeiro bloco de 6 meses e a conclusão.

Esse programa é de extrema importância para os licenciandos em pedagogia pois proporciona um maior contato com a realidade escolar, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na universidade. A teoria e a prática são indissociáveis é nesse contexto que o futuro docente aprimora sua identidade profissional. Um dos objetivos do programa é proporcionar ao estudante a experiência de ser professor e promover uma qualidade de ensino nas escolas da educação básica.

O contato com a sala de aula contribui para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, permitindo que eles desenvolvam competências relevantes que os professores utilizam como estratégias de aprendizagem. Segundo Oliveira e Cunha (2006, p. 6), “essa atividade possibilita ao aluno a conquista da experiência profissional, sendo fundamental para sua inserção no mercado de trabalho”. O contato direto com o ambiente escolar é essencial para o licenciando, uma vez que ele reside nesse ambiente, assim como os médicos residem nos hospitais.

Dessa forma é evidente a importância desse contato do estudante no processo de ensino e aprendizagem, garantindo a qualidade da formação inicial ao inserir os licenciados em processos interativos em suas áreas específicas e na prática docente, tornando-os profissionais capazes de atuarem com êxito em sua profissão.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é através de um relato de experiência em uma escola municipal de rede pública de ensino localizada na cidade de Caxias-MA. Apresenta abordagem qualitativa, observacional e descritiva e envolve as atividades desenvolvidas pelos residentes do Programa Residência Pedagógica durante os 6 meses do primeiro bloco.

O estudo tem a pesquisa bibliográfica que analisa a diversidade de um problema de investigação, a abordagem qualitativa com o objetivo de defender um modelo único de pesquisa, como metodologia própria de conhecimentos.

O levantamento dos artigos científicos para análise foi realizado por buscas na internet utilizando os sites e a plataforma do Google Acadêmico e Scielo, BDT, como também os livros

e artigos estudados nos encontros do programa residência pedagógica, com o objetivo de buscar informações ou conhecimentos sobre a formação inicial dos professores.

FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES

O programa Residência Pedagógica teve início em dezembro de forma remota, com a participação da professora doutora que abordou a temática "Formação de professores e os desafios atuais". Durante a palestra de abertura, foram discutidas problemáticas relacionadas às políticas de caráter neoliberal, que se baseiam na meritocracia, avaliação e privatização com o objetivo de criar condições para a privatização das escolas públicas que não atendam aos padrões pré-determinados.

Foram destacadas algumas pautas durante a palestra, como as rupturas e retrocessos decorrentes do golpe, as alterações no Conselho Nacional de Educação (CNE) para o controle da política educacional, as mudanças no ensino médio e a reforma educacional. Foi discutida a concepção neoliberal da crise educacional, que identifica os professores como responsáveis pelos problemas educacionais e de aprendizagem, além da concepção mercantilista da educação. Também foi abordado o descontentamento em relação às possibilidades de participação dos professores na gestão da educação e na construção de políticas educacionais, assim como um maior controle na formação dos professores por meio das Instituições de Ensino Superior (IES) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante o encontro, os residentes tiveram a oportunidade de fazer perguntas à professora.

Na escola municipal Antônio Rodrigues Bayma foi realizado o encontro com a professora Dr^a. Elizângela Martins que apresentou o tema do projeto, intitulado "O programa Residência Pedagógica e a formação docente: construindo a identidade do graduando de pedagogia por meio da imersão na sala de aula". Após a explicação sobre como o projeto é realizado nas escolas, foram abordados aspectos teóricos e práticos, destacando que ambos estão interligados. A concepção pedagógica adotada pelo projeto é a Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani.

Esse programa desempenha um papel de extrema importância para os futuros pedagogos, uma vez que proporciona um contato mais próximo com a sala de aula, permitindo que os licenciandos vivenciem o ambiente e possam relacionar a teoria e a prática em seu cotidiano escolar.

Como aponta Marcelo Garcia (1999, p.26):

A formação de professores é a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo ou da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Desta forma compreendemos que a formação de professores é fundamental para que os futuros pedagogos possam compreender o seu ambiente escolar que atuarão e possibilite um ensino aprendizagem juntos com os demais corpos docentes das escolas, e promovam um melhor desenvolvimento de ensino para os alunos.

Durante as atividades teóricas, foram discutidos vários textos, incluindo a escrita de diários na formação docente, abordada por autores como Ana Paula Gestosa de Sousa, Reginaldo Fernando Carneiro, Silvia Maria Perez, Evaldo Ribeiro Oliveira, Aline Maria de Medeiros e Rosa Maria Moraes. Esse texto enfatizou a importância da escrita de diários para os estudantes, pois dessa forma eles aprenderam a registrar os acontecimentos do seu cotidiano e a desenvolverem o hábito da escrita, que pode ser um instrumento de aprendizagem para a docência. Os licenciandos como sujeitos em formação inicial atribuem significados às suas vivências e podem se tornar pesquisadores por meio de sua escrita e investigação das observações feitas na escola. A escrita de diários é pessoal, pois são os próprios autores que desejam materializar suas observações e informações, narrando o que consideram mais relevante em sua convivência.

Zabalza aponta que (1994, p. 95):

Ao narrar a sua experiência recente, o professor não só a constrói linguisticamente como também a reconstrói ao nível do discurso prático e da atividade profissional a descrição vê-se a continuamente excedida por abordagens reflexivas sobre os porquês e as estruturas de racionalidade e justificação que fundamentam os factos narrados (ZABALZA, 1994, p. 95).

A narração consiste em reflexões das pessoas sobre o que estão vivenciando, sendo fundamental para uma melhor compreensão dos fatos envolvidos e para possibilitar a avaliação da prática como futuro professor. Muitos acontecimentos ocorrem simultaneamente na sociedade de geração em geração, e a escrita de diários é crucial para que possamos intervir quando percebemos que nossas práticas não estão alinhadas com o ambiente em que vivemos.

Ao adotar uma postura crítica, os professores podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, que forme cidadãos conscientes, capazes de questionar, analisar

e agir de forma transformadora na sociedade. É um desafio constante, mas essencial para superar as limitações do ensino reprodutivista e proporcionar uma educação mais efetiva e enriquecedora para os estudantes.

Corroborando Martins (2017, p.17):

Objetivando munir os professores de sólidas teorias e práticas eficazes defensores que nas disciplinas de didática e metodologias de ensino os alunos devem se apropriar do domínio dos conteúdos específicos da área a ser ensinada e do devido preparo pedagógico didático para ensinar tais conteúdo.

Compreender a importância da formação adequada dos professores é essencial para garantir uma educação de qualidade e um ensino aprendizagem significativo para os alunos. Os docentes devem ser capacitados para transmitir os conteúdos de forma eficaz e compreender que sua prática pedagógica está comprometida com a aprendizagem dos estudantes, permitindo-lhes atuar de forma consciente na sociedade e intervir quando necessário.

No geral essas reflexões e discussões visam promover uma educação mais participativa, crítica e centrada na aprendizagem dos alunos, superando práticas tradicionais e buscando a valorização do conhecimento profissional dos professores.

Paulo Freire enfatiza que (2013, p.27):

O necessário é que, subordinado embora, á prática “bancária, o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza”, contra o poder apassivador do bancarismo.

É fundamental que os estudantes mantenham sua curiosidade aguçada e não tenham medo de buscar respostas para suas perguntas, de aprender e compreender o mundo e a sociedade em que estão inseridos. Ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas despertar a rebeldia da curiosidade nos alunos para que possam buscar refletirem no seu meio social.

SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE

A equipe da escola U.I.M Filomena Machado Teixeira, juntamente com a preceptora e seus residentes, ressaltaram o inacabamento do ser humano. Estar consciente de que estamos sempre em constante aprendizagem é essencial. Cabe ao professor ser o mediador nesse processo e atuar de diversas maneiras em sala de aula, auxiliando os alunos em seu desenvolvimento.

Ensinar requer tomar decisões conscientes a outra preceptora e as suas residentes da U.E.M Costa Sobrinho, foi destacado que a educação é um ato de intervenção no mundo, não havendo neutralidade. É essencial que haja respeito por parte da administração pública e privada das escolas, tanto aos educandos quanto aos educadores, bem como a todos os sujeitos envolvidos no ambiente escolar.

Na escola campo, as residentes da U.E.M Costa Sobrinho participaram da festa de apresentação da Páscoa, na qual foi enfatizado o verdadeiro sentido da celebração da páscoa. Elas ensaiaram a música do coelhinho com os alunos do 4º ano matutino, que dançaram ao som da música.

Essas experiências demonstram a importância de uma educação que vai além da transferência de conhecimento, valorizando o inacabamento do ser humano, a consciência de aprendizagem contínua e a atuação consciente dos professores como mediadores e agentes de intervenção no mundo. “encontrem caminhos compartilhados para formar os professores, aliando a teoria e a prática, que não podem ser dissociados”. Behrens (2007, p. 448). A teoria e a prática são indissociáveis porque andam juntas na formação dos professores para que possam promover um ensino aprendizagem dos alunos com ênfase e sendo assim permitir o ensino dos alunos nas escolas.

De acordo com Tardif (2014, p.31):

Se chamamos de “saberes sociais” o conjunto de saberes de que dispõe uma sociedade e de “educação” o conjunto dos processos de formação e de aprendizagem elaborados socialmente e destinados a instruir os membros da sociedade com base nesses saberes, então é evidente que os grupos de educadores, os corpos docentes que realizam efetivamente esses processos educativos no âmbito do sistema de formação em vigor, são chamados, de uma maneira ou de outra, a definir sua prática em relação aos saberes que possuem e transmitem.

Os professores já possuem conhecimentos ao adentrarem uma sala de aula pois as suas vivências permitem isso para eles enquanto estudantes, e a prática docente é feita por diferentes experiências e convivências dos saberes provenientes que adquiriram com o passar dos anos na universidade, não chegam na escola como tábua rasa, existe uma série de conhecimentos.

Deve existir na sociedade uma formação que possibilite o professor adentrar no mundo da docência enquanto estiver na graduação para que promova o melhor contato por parte das pessoas inseridas nesse meio. “A formação de professores deve estar marcada por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação” (NÓVOA, 2009, p. 42).

Essas experiências demonstram a importância de uma educação que vai além da transferência de conhecimento, valorizando o inacabamento humano, a consciência de

aprendizagem contínua e a atuação consciente dos professores como mediadores e agentes de intervenção no mundo.

Grillo (2004, p.78) é enfático ao dizer que:

A docência envolve o professor em sua totalidade; sua prática que é resultado de um saber do fazer, e principalmente e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação.

O professor deve estar em seu pleno exercício em sua prática pedagógica um saber fazer do fazer a sua atuação enquanto educador trazendo para o seu ambiente de trabalho o compromisso de trazer conhecimento para os seus alunos para que exista uma transformação da realidade em que convivem.

O ciclo de palestras abordou várias temáticas relacionadas ao papel do pedagogo em diferentes ambientes não escolares. Uma das palestras foi ministrada pela psicopedagoga clínica institucional, que apresentou o funcionamento do SEHDPI (Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí). Essa palestra foi bastante interessante, pois trouxe informações sobre como o serviço funciona e suas particularidades.

O SEHDPI faz parte da educação especial e tem como objetivo proporcionar a escolarização de crianças e adolescentes que estão em ambiente hospitalar, buscando tratamento de saúde e, conseqüentemente, distantes de suas famílias. O currículo nesse contexto é flexível e adaptado às necessidades de cada aluno, seguindo o currículo de sua escola de origem. É importante ressaltar que crianças que estão em tratamento contra o câncer enfrentam um período prolongado de afastamento escolar devido à duração do tratamento.

Durante a exposição a linguagem foi apontada como um desafio, pois existem termos e conceitos específicos nesse ambiente que são desconhecidos para a professora. No entanto, esse desafio representa uma oportunidade de aprendizado, pois a busca pelo conhecimento nos permite compreender e superar as dificuldades. (Freire,2013) destacou” a curiosidade é uma inquietação indagadora, uma inclinação em busca de esclarecimento”. Devemos ter essa curiosidade para buscar respostas para nossas perguntas e alcançar uma compreensão mais profunda.

Proporcionou uma reflexão sobre o trabalho do pedagogo em ambientes não escolares, mostrando como a educação pode ser adaptada e levada a diferentes contextos para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao aprendizado, mesmo em situações adversas.

O papel do pedagogo em ambientes empresariais foi uma oportunidade para compreender a ampla atuação dos pedagogos além do espaço escolar tradicional destacou

diversas responsabilidades e atividades desempenhadas por esses profissionais nesse contexto específico.

A palestra sobre ambientes prisionais durante as explicações do professor “é no coletivo que se faz a educação, é o pedagogo que vai articular, criar e desenvolver o trabalho educacional para que as pessoas queiram participar”. Muitos profissionais da educação não querem trabalhar nesse ambiente, mas sabemos que a educação é direito de todos é importante entendermos que a educação não ocorre só em espaços escolares.

Os próprios alunos os instigavam se não tinha medo de lidar com os presidiários, mas sempre com seu entusiasmo de educador que transforma vidas lecionava as suas aulas.

É evidente que o professor tem o encantamento pela docência de trazer mudanças para o seu meio social porque não criar estratégias que contemple esses alunos para que o ensino seja significativo é desta forma que todos possam aprender com os docentes nas salas de aulas. E durante a sua palestra frisou que devemos usar a inclusão em nossas vidas não somente pelo fato de ser uma palavra, mas sim que permita que todos sejam incluídos e não ser somente um discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA FUTUROS PEDAGOGOS

O que se constatou sobre as pesquisas e formações desse programa durante as discussões dos materiais nos encontros percebemos que as formação e estudos são de grande importância para cada um nós residentes pois desta forma aprendemos sobre as teorias e práticas presentes no ensino escolar e proporcionar uma compreensão crítica de nossa realidade.

Conforme Silva e Cruz (2018,p. 237):

Uma proposta traz uma forma de conceber o objeto a que se dedica, nesse sentido, ao tratar de um programa de residência pedagógica na formação inicial, há elementos presentes que explicitam uma concepção ao formar o professor. Destaca-se que ao propor a Residência Pedagógica localizada na formação inicial há uma preocupação inerente com a formação para o trabalho, ou seja, com a relação teoria e prática, que fica ainda mais evidente quando a proposta vincula a residência ao estágio supervisionado e a necessidade de ‘imersão’ na prática.

Esse programa só tem a contribuir para a nossa formação de professores porque possibilita a forma de trazer o objeto o que se destaca a formação inicial para os futuros

professores e residir é morar e sendo assim esses graduandos terão a oportunidade de atuarem nas escolas, mesmo cursando a graduação.

O contato do residência na formação docente, é de promover uma formação de teoria e prática para os residentes que irão atuar de forma prática no que permite a sua convivência no ambiente escolar e assim permitem vivenciarem como é o desenvolvimento da construção da instituição escolar. (FARIA, PEREIRA, 2019).

A prática docente por si só, já exige do graduandos saberes de diferentes como científicos, sensibilidade e criatividade para buscarem compreender sobre o espaço escolar que é muito diverso e cabe o professor tentar criar a possibilidades de poder resolver os eventuais acontecimentos que possam surgir em seu entorno. Pimenta; Lima (2004, p. 15) enfatiza:

[...] ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas presentes nos contextos escolares e não escolares.

A discussão sobre o capítulo II do livro do autor Huberman, que aborda o ciclo da vida profissional dos professores, proporcionou um encontro remoto entre a preceptora e as residentes, onde cada uma fez anotações e compartilhou suas reflexões. O capítulo descreve tendências gerais que compõem o ciclo da vida dos professores, destacando as diferentes fases e sequências presentes nesse ciclo.

No início da carreira, os professores passam pela fase de exploração, em que estão descobrindo a profissão, experimentando e buscando estabilidade. Essa fase está ligada ao entusiasmo inicial, à responsabilidade e à sobrevivência na profissão é o momento que o professor está conhecendo seu ambiente de trabalho. Posteriormente, os professores entram na fase de estabilização, em que se sentem mais confortáveis e confiantes, não se cobrando tanto.

Ressalta-se que não é porque existe fases que elas vão ser seguidas para todas pois cada pessoa é diferente um dos outros e sendo assim, muitos podem vivenciar essas fases no tempo diferente.

Consoante a Imbernón (2010, p 85):

(...) a formação centrada na escola envolve estratégias, empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade de ensino e aprendizagem em sala de aula nas escolas.

Essa Formação centrada na escola deve envolver várias metodologias juntos com os formadores e professores para que alcancem os objetivos propostos pelo programa para que se tenha resultados esperados para a aprendizagem dos alunos nas escolas e que se aumente a qualidade de ensino.

Durante o primeiro bloco do programa participamos de uma sessão de fotos para o programa residência, foi uma tarde de descobertas foi revelado o nosso lado de criança pois cada pessoa tem o seu lado criança e as brincadeiras nos lembrou o quanto é tão bom esse lado inocente e verdadeiro que é ser criança, e isso demonstrou que os educadores tem que ter esse lado com os seus alunos até para as aulas serem significativas.” Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucos se lembram disso” (Saint Exupery,1987).

Aprendemos que educar é ir além de estar em uma sala de aula e repassar conteúdo é mergulhar numa aventura de práticas desafiadoras de ensino e ser professor é ser amplo estamos mergulhando na imensidão do conhecimento de cada ser que se faz presente nas salas de aula, e ser professor possibilita isso, como é significativo está passeando nas ruas e encontrar um aluno que nos cumprimenta é muito emocionante esses acontecimentos que somente a profissão docência nos permite vivenciarmos.” Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.” (Freire,2013, p.67).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica, é importante para o licenciando porque permite melhor contato com o seu trabalho que proporciona uma melhor relação da práxis teoria e prática pois promove a inserção dos residentes no local que irão futuramente atuar.

O programa de residência pedagógica traz o aperfeiçoamento na formação docente por meio de técnicas e a relação entre o que os alunos estudam na universidade e que vive na prática da residência à formação docente e teoria, sendo assim o graduando tem a oportunidade no desenvolvimento de relacionar a prática e teoria n ambiente escolar.

É o momento em que serão capazes de relacionar a teoria e a sua prática é o ápice do trabalho pedagógico é a construção de sua prática pedagógica como também remete a revelação da identidade docente. Pois a convivência na escola é o mundo a ser descoberto para esses residentes poque a sala de aula pois todo profissional precisa conhecer novas teorias para fazer parte do seu desenvolvimento. Pimenta (2005) frisa “que o saber docente é construído através da prática, que são atreladas as teorias da educação e da ciência”. Desta forma a teoria é

fundamental para a formação dos professores para que possam atuar e contextualizar de forma reflexiva no seu ambiente de trabalho.

Deve-se ter uma maior ação e reflexão e ação para promover uma maior integração para a formação dos professores no que permite um maior elo entre universidade e escola durante as formações ofertada pelo Programa Residência Pedagógica promoveu trocas de experiências leituras reflexivas, de experiências entre os preceptores e docentes orientadores.

A docência é um mundo diverso tem os seus desafios como todos que fazem parte desse ambiente conhecem, mas tem o seu mundo que deve ser discutido é o que de ensinar uma das profissões mais desafiadoras como as que é fundamental para a vida de cada aluno que passa por uma escola.

O Programa Residência Pedagógica permite isso um desenvolvimento da construção e desenvolvimento docente é a base e a docência é um mundo a ser descoberto onde deixa nos envolver por cada aluno que passa em nossas vidas é como a rosa e o pequeno príncipe que são cativados um pelo outro, cada aluno é como uma rosa o professor pode ter mais de 300 alunos, mas cada aluno é único para ele pois foi cativado pela a essência desse aluno é justamente isso que tem a beleza da docência pois cada aluno se torna único para o docente, e ele deixa a sua marca em cada um que passa em sua vida.

É como Saint Exupery dizia “foi o tempo que dedicaste a tua rosa que a fez tão importante” é o tempo dedicado nas aulas para cada aluno que o deixou todos importante para o professor. Tudo isso é a docência, é onde nos deixamos nos cativar por cada aluno que passa pela sua vida, pois deixamos marcas por cada caminho trilhados pois cada um compõe a história do educador.





REFERÊNCIAS

ENRICONE, ORG. **Ser professor**. Porto Alegre. 4 ed. EDIPUCRS, 2004.

IMBERNÓN. F – **Formação continuada de Professores**. Porto Alegre. Artmed 2010.

FARIA, J. B; PEREIRA, J. E. D. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?** R. Educ. Publ, Cuiabá, v.28, n.68, p.333-356, mai./ago, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 45 ed, Rio de Janeiro, Paz e terra, 2013.

MARTINS, L. **Formação de professores: superando o dilema teoria versus prática marxismo e educação em debate**. Salvador, p172-181, 2017.

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.44, n.3, e84910, 2019.

PIMENTA, S, G. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. 31.ed. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1987.98.

SILVA, K. A. C. P; CRUZ, S. P. **A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências**. Momento: diálogos em educação, v.27, n.2, p.227-247, mai./ago, 2018.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325p.

ZABALZA, M.A **contribuição dos dilemas práticas dos professores**. Porto, editora, 1994.

